

fase de desenvolvimento  
da oposição?

- penetração e consolidação do MpD
- lançamento das suas bases
- envolver com a oposição
- argumentos

### CONSIDERAÇÕES SOBRE A SITUAÇÃO POLÍTICA NACIONAL

1. O esforço de implantação e de afirmação das novas forças políticas que desejam competir com o PAICV na conquista do apoio popular tendo em vista o acesso ao poder - tal é um dos aspectos marcantes na caracterização da situação política actual no país.

Nesse esforço, assiste-se a uma maior afirmação do MpD, em torno do qual gravitam grupos como a UCID e os que, no exterior, se dão pelo nome de «Democratas cabo-verdianos», sendo estes últimos sem presença efectiva no interior do país.

2. O número razoável de cidadãos presentes nos Encontros ou Meetings realizados pelo MpD na Praia, em S. Vicente, Santo Antão, Santa Catarina, Tarrafal e Santa Cruz tem levado aquele Movimento a considerar-se uma grande força política e a declarar, de forma categórica, que vai vencer as eleições e afastar o PAICV do poder, quando inicialmente se contentava em obter 1/3 dos resultados eleitorais.

3. Enquanto a UCID e os "Democratas cabo-verdianos" declaram a sua decisão de se aliarem com o MpD numa ampla frente de posição ao PAICV - aliança essa que não foi assumida formalmente por esta última organização mas que na prática se verifica, especialmente em relação ao grupo de Jhon Wahnnon - a UPICV continua actuando isoladamente dos demais, manifestando, aliás, particular aversão às forças que protagonizam essa aliança contra o PAICV.

4. Na sua acção, as forças de oposição têm procurado, antes de tudo, denegrir e afectar o prestígio do PAICV, utilizando, para o efeito, críticas superficiais, calúnias, a deturpação de factos, a exploração das naturais dificuldades do país. Nesse labor demagógico destaca-se o MpD que, ao invés de um projecto alternativo, formula uma série de promessas populistas visando atrair o apoio popular.

Até há bem pouco, nas suas dissertações de condenação ao PAICV, o MpD não reconhecia quaisquer avanços nos 15 anos de Independência

enfoque a afirmação  
ataques ao PAICV  
sobremimado  
e arrogância

unidade contra  
o PAICV

quem são? como  
é que faziam?

sob a direcção do nosso Partido. Ultimamente, porém, os discursos apresentam alguma moderação e neles se admite que se fez algo mas que muito mais se devia fazer (o MpD faria mais). *como? se eram crianças na altura?*

6. Não desapareceu, apesar disso, o recurso a métodos baixos na acção política. Assim, por exemplo, ao apresentar-se numa dada zona, os líderes do MpD procuram induzir as pessoas a apoiar massivamente o Movimento, afirmando que têm o apoio do povo nas demais zonas ou ilhas; no espírito das pessoas insinua-se, deste modo, a ideia de faltar apenas a adesão da sua zona!

Outrossim, utilizam-se subterfúgios vários para confundir as pessoas e levá-las a inscrever-se nas fichas da oposição (MpD, sobretudo): alegação de que se trata de inscrever todos os que querem a mudança e a democracia em Cabo Verde (o que está de acordo com o discurso político do próprio PAICV); afirmação de se tratar de um «recenseamento» (foi o que aconteceu numa área de Praia Rural, mais ou menos na altura em que se realizavam o Recenseamento Eleitoral e o Recenseamento Geral da População e Habitação).

Além de exagerar, até ao extremo, a sua credibilidade popular, procuram dar a ideia de que o PAICV está sem argumento, desesperado e sem credibilidade. Não se coíbem mesmo de inventar mentiras tão grosseiras quão flagrantes, como a divulgada em Tarrafal, onde o coordenador do MpD afirmou publicamente que, numa das zonas da Praia Rural, o PAICV só conseguiu mobilizar pessoas para uma reunião, andando, de casa em casa, a distribuir comida a quem declarar ser a favor do Partido (E sabe-se que é, precisamente, um dos líderes do MpD que em algumas zonas de Praia Rural procede à distribuição de artigos de consumo a elementos da população, a fim de atrair simpatias).

igreja

7. Conhecendo o peso do cristianismo e, em especial, da religião católica em Cabo Verde, o MpD e a UCID procuram atrair a simpatia dos líderes religiosos (católicos) e, consequentemente, do povo cristão. Assim, a UCID proclama, nos seus documentos políticos (é ainda a única organização que possui Estatutos e Plataforma

Programática, além de um Ante-projecto de Constituição), que é uma organização política de inspiração cristã.

O MpD, na sua actuação, realiza uma autêntica «operação de charme» em relação às Igrejas, recorrendo ao apoio de padres e responsáveis católicos na mobilização de cidadãos para as suas reuniões. Foi o que aconteceu, nomeadamente, em S. Vicente, no Tarrafal e em Calheta de S. Miguel. Faz-se notar que, se em S. Vicente o Padre Fidalgo tem apoiado abertamente as forças de oposição (também esteve activo na preparação do encontro com o líder da UCID), já no Tarrafal e em Calheta, os párocos locais não demonstraram, de forma explícita, esse apoio, mas ajudaram na mobilização: no Tarrafal, o pároco limitou-se a ler na missa o aviso convocatório do MpD e em Calheta o responsável da paróquia foi mais além, afirmando que seria bom os fiéis compareceram à reunião e que ele mesmo, se tivesse oportunidade, o faria igualmente.

Acresce que vários comícios do MpD tiveram lugar imediatamente após o fim das missas e nas imediações das Igrejas, aproveitando-se de uma aglomeração popular natural.

Entretanto, até ao momento a Igreja Católica, como tal, não manifestou preferência por qualquer força política.

9. Sendo difícil avaliar-se o grau de apoio popular à oposição, nota-se, contudo, que existem maiores simpatias (e expectativas) em relação à mesma no seio, principalmente, de uma franja dos quadros, da juventude urbana e semi-urbana e do «lumpem» (arruaceiros, delinquentes...). A acção da oposição pouco ou quase nada se faz sentir, pelo menos até agora, nas ilhas do Maio, Fogo, Brava e S. Nicolau.

Quanto às regiões em que se nota maior presença da oposição, destacam-se: o Concelho da Praia (a capital e dois povoados da freguesia de Nossa Senhora da Luz), S. Vicente e Santo António.

padre por-  
guês.

camadas co-  
ciais influen-  
ciadas.

Em Santa Cruz, verifica-se uma certa penetração na Vila de Pedra Badejo e a presença de simpatizantes no centro dos Órgãos; No Tarrafal, a Vila e arredores bem como a Calheta são zonas em que a oposição (MpD e UCID) tem encontrado igualmente simpatizantes. O mesmo acontece em Santa Catarina, particularmente na Vila da Assomada, onde elementos afectos ao MpD têm feito provocações a membros do PAICV.

Aliás as provocações, instigando à desordem, ao insulto, ao desrespeito e mesmo a confrontações físicas, têm tido lugar em outras zonas, como S. Antão, mas vêm diminuindo e tendem a desaparecer com a ofensiva política desencadeada pelo Partido.

Nas regiões citadas, surgem igualmente pichagens nas paredes, fachadas de edifícios, viaturas, etc, em apoio ao MpD e contra o PAICV. No entanto, em nota de imprensa divulgada hoje o MpD declina toda a responsabilidade por esses escritos e condena essa prática que, em seu entender, só contribui para prejudicar a imagem da organização.

10. Nota-se que, no seguimento das reuniões públicas presididas por Carlos Veiga nas zonas que tem visitado, a acção do MpD nas mesmas zonas reduz-se drasticamente, chegando praticamente ao zero, pois os representantes locais do Movimento (e da oposição em geral) revelam fraca capacidade de liderança e não possuem prestígio e credibilidade. Em S. Vicente, por exemplo, a UCID parece muito «mais activa»: ao menos procede à distribuição de materiais de propaganda dessa organização.

A aparência de grande apoio popular, que foi dada a entender através das reuniões públicas com o coordenador do MpD parece afastar-se grandemente da verdadeira dimensão da adesão das populações.

11. No entanto, na capital do país constata-se uma actuação inteligente e discreta do MpD: os seus quadros mais influentes são destacados para uma actividade política informal («dita subterrânea») que consiste em contactar de forma sistemática e quotidiana (mas com especial destaque aos fins de semana) indivíduos isolados e pequenos grupos, onde quer que estes estejam: nas praias, em bares, campos de jogos, «jogatinas» e convívios de amigos ou familiares, festas

agitação / implan-  
ração  
solução do  
p. 1º

(baptizados, casamentos...) , etc. Essa acção cobre vários bairros, sendo dado destaque especial a Achada de S. António, onde a estrutura do PAICV se apresenta bastante fraca.

É evidente que a adesão à oposição na Praia é contrariada por factores vários. Além da acção directa dos militantes (que urge reforçar), destacam-se: as convicções sólidas de um grande de cidadãos que estão de facto com o PAICV e que os elementos da oposição raramente se aventuram a abordar; os efeitos positivos que a comunicação social exerce sobre os cidadãos, ao proceder à divulgação das opções e pontos de vista do PAICV e das reliações do regime; a natureza dos próprios discursos do MpD bem como a imagem pouco favorável que muitos cidadãos têm dos responsáveis do Movimento...

12. Outra constatação é a de que, **para muita gente, os discursos do MpD vêm-se tornando algo enfadonhos**, devido ao seu carácter repetitivo e à falta total de novidade.

O fenómeno psicológico de atracção pelo desconhecido vai diminuindo, sendo evidente o **desgaste do líder do MpD em tão poucos meses. Vários quadros e pessoas idóneas que pareciam favoráveis ao MpD não escondem mesmo a sua desilusão, afirmando não ver nele a alternativa credível ao PAICV que esperavam.**

13. As tentativas de mobilização da UPICV, que se resumem à ilha de Santiago, não têm surtido efeitos assinaláveis. Também não vem tendo impacto digno de nota a digressão, em curso, do líder da UCID por algumas ilhas, mesmo no que se refere a S. Vicente e Santo Antão. Em S. Vicente, os cidadãos presentes no comício de Jhon Wahn no Edem Park eram, de um modo geral, os mesmo que haviam participado no meeting do MpD, o que, aliás, demonstra a aliança no terreno das duas organizações. Em Santo Antão, além de reuniões e contactos realizados, promoveu-se uma cerimónia de deposição de flores no túmulo do indivíduo que morreu, acidentalmente, no decorrer dos acontecimentos de Agosto de 81.

14. A par de uma certa diminuição do tom de ódio ao PAICV e do reconhecimento (recente), de algum mérito à acção do Partido nos 15

*desgaste  
não lhes dar  
argumentos -  
uma enfra-  
quecimento na  
ar. (então)*

anos de Independência, o MpD manifesta o seu propósito de se sentar à mesa de negociações com o PAICV para debater, nomeadamente, o calendário de mudanças, a extinção da chamada «polícia política», a problemática da comunicação social...

*Calendário  
é tático*

Deve-se notar, a propósito, que as diversas forças de oposição têm a mesma posição quanto à necessidade de um consenso sobre o calendário de mudanças, defendendo a realização das eleições presidenciais após as legislativas e uma revisão parcial da Constituição que se limite à revogação do artº 4º e normas conexas.

Em matéria de calendário de mudanças, deve-se notar ainda que o próprio Secretário Geral do PAICV (além de outros dirigentes) admitiu publicamente a possibilidade de uma negociação entre o PAICV e as forças opositoras.

A decisão sobre esta matéria é, pois, urgente, pois os militantes têm vindo a defender o calendário proposto como algo definitivo.

15. A situação política nacional está evoluindo e, como se referiu inicialmente, é ainda cedo para se avaliar o grau de adesão popular às diversas forças políticas de oposição no seio da sociedade.

Apesar da acção da oposição, nota-se que o PAICV, salvo em círculos limitados, não é hostilizado. Pelo contrário, tudo indica que o Partido continua usufruindo do apoio da maioria da população. Em muitas zonas, os próprios elementos da população encarregam-se de repôr as inverdades e a desmontar certas pretensões da oposição, ao mesmo tempo que reclamam atitude mais enérgica do PAICV face ao MpD em particular. Canções de apoio ao PAICV e de combate ao MpD surgem espontaneamente.

Entretanto, a organização do Partido nos Sectores vêm assumindo, paulatinamente e de forma cada vez mais consequente, a recomendação de agir, de preferência, na ofensiva e não subestimar as forças de

oposição, procurando antes neutralizar os esforços destas últimas no sentido da exploração de factores que têm haver, nomeadamente, com a fragilidade económica do país, a insegurança psicológica dos cidadãos, os efeitos negativos decorrentes das contradições do próprio sistema de partido único (... tudo o que é negativo é imputável unicamente ao Partido) e, consequentemente, um certo desgaste da imagem do poder implantado nos 15 anos da independência. Orientações metodológicas para o reforço da acção ideológica do Partido nos Sectores têm sido transmitidas por escrito ou em contactos directos com os 12s Secretários.

*divisão in-  
terna na ci-  
são*

16. Nestas breves considerações sobre a situação política nacional, considera-se pertinente referir um facto recente que, pelo seu carácter inédito, não deixou de criar alguma estupefacção no seio de muitos militantes (e, naturalmente, da população), podendo servir os designios da oposição: a atitude assumida publicamente por um dirigente do PAICV e ex-membro do Governo face à recente remodelação governamental. Num momento em que a coesão no seio do PAICV é, mais do que nunca, necessário, essa atitude é, sem dúvida, grave!

Praia, 19 de Julho de 1990

O Departamento de Acção Ideológica

(30)

*No exterior - processo visto do exterior / simpatia / querão  
abater - nas alianças e apóios; receios.  
imprensa estrangeira - VOA*

1. nas USA - emigrantes
2. na Holanda -
3. Portugal : reuniões das oposições falham.

## A N E X O

Para além das orientações que vêm sendo transmitidas aos Sectores em matéria de acção político-ideológica, considera-se que, a nível nacional, algumas medidas devem ser recomendadas visando a melhoria da situação política no sentido da prevalência de um ambiente favorável ao PAICV:

a) A distribuição de tarefas concretas a todos os membros do Conselho Nacional do PAICV tendo em vista o acompanhamento e a dinamização da acção partidária nos Sectores e, em particular, nas áreas-problemas;

b) A priorização do SUP e dos demais Sectores de Santiago bem como dos Sectores das ilhas de Santo Antão e de S. Vicente em termos de reforço do trabalho político-partidário;

c) Uma atenção particular à resolução de uma série de problemas concretos que afectam as populações dos diferentes Concelhos, para os quais se deverá retomar a ideia de um «programa mínimo» de realizações (programa de curto prazo) a serem levadas a cabo pelos municípios. Nesse quadro, deve-se ter em conta o caso especial do Concelho da Praia, sem esquecer a situação crítica da Praia Rural onde o desencanto popular é notório apesar de grande parte da população se manter confiante no PAICV como garantia para a solução dos seus problemas;

d) A promoção de diligências com vista a apoiar os Sectores mais carenciados na obtenção dos meios indispensáveis de propaganda e de animação político-cultural.

(30)